

CABO DELGADO

Saúde expande rastreio do cancro do colo do útero

TODAS as unidades sanitárias das sedes distritais da província de Cabo Delgado passarão, a partir deste ano, a fazer rastreio do cancro do colo de útero, no âmbito da estratégia de expansão da assistência médica às regiões rurais desenhada pela Direcção Provincial de Saúde.

Neste momento, das 124 unidades sanitárias existentes na província, apenas seis fazem rastreio do cancro do colo do útero.

Segundo a directora provincial de Saúde, Anastácia Lidimba, no ano passado, a província rastreou 31.342 mulheres, contra 5197 de 2016, das quais 674 acusaram positivo.

O cancro do colo do útero é um tumor que acomete a porção inferior do útero, onde se desen-

volve de forma silenciosa, quase que sem sintomas.

O rastreio consiste numa inspecção visual, um método simples e gratuito para as pacientes, e que pode ser realizado por enfermeiras de saúde materno-infantil treinadas.

Outros dados do sector da Saúde de Cabo Delgado indicam que as hemorragias decorrentes de partos arrastados são a causa principal de 55 por cento das mortes de mulheres grávidas na província, seguidas de complicações obstétricas, eclampsia, sepsia e aborto, não obstante os esforços em curso para reduzir em 41 por cento a taxa de mortalidade materna, mercê do reforço e formação do pessoal técnico e entrada em funcionamento de

três novas maternidades.

O governador de Cabo Delgado, Júlio Paruque, que semana finda visitou a Direcção Provincial de Saúde, onde manteve encontro com o colectivo da instituição, apelou ao reforço das acções inspectivas, particularmente no atendimento às mulheres grávidas.

"O parto, nas unidades sanitárias, deve ser celebrado pela comunidade, por saber que há garantias de que tudo vai correr bem, e não se temer o risco de morte", indicou Paruque.

Apelou igualmente ao controlo da venda ilegal de medicamentos do Sistema Nacional de Saúde no mercado informal, assim como da entrada de fármacos duvidosos, dos países vizinhos.



Cabo Delgado expande rastreio do cancro do colo do útero para mais unidades sanitárias

Notícias; Sociedade; 17.01.2018; pág 05, ed 30.259